

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC  
CAMPUS DE VIDEIRA  
MBA EM GESTÃO FINANCEIRA E CONTROLADORIA**

**ANA PAULA CARDOSO DE LIMA**

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO DO ASPECTO ECONÔMICO  
E POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC**

**VIDEIRA, SC  
2014**

**ANA PAULA CARDOSO DE LIMA**

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO DO ASPECTO ECONÔMICO E  
POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á  
UNOESC, como parte dos requisitos para  
obtenção do grau de especialista em Gestão  
Financeira e Controladoria.**

**Orientador: Professor Ms. Ildo Fabris**

**VIDEIRA, SC  
2014**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANA PAULA CARDOSO DE LIMA**

### **PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO DO ASPECTO ECONÔMICO E POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
á UNOESC, como parte dos requisitos para  
obtenção do grau de especialista em **MBA EM  
GESTÃO FINANCEIRA E CONTROLADORIA.**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**PROFESSOR AVALIADOR**

---

Professor Ms. Ildo Fabris

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por minha família.

Tenho muito a agradecer á minha família e ao meu noivo que estão comigo, dando suporte para continuar sempre.

Aos mestres, que não só contribuem para aumentar nosso conhecimento, mas que aperfeiçoam nossa visão de ver o mundo e não medem esforços para isto.

Aos meus colegas de classe, com quem troquei experiências e conhecimentos que servirão como aprendizado para a vida.

A todas as pessoas que influenciam na construção da minha caminhada.

À Universidade Unoesc que se dedica com esforços para oferecer um diferencial para nossa sociedade.

"As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam." (Bernard Shaw).

## RESUMO

O grande desafio das empresas e da sociedade é estar preparada para o futuro. Entretanto nisto há contrariedade, pois como podemos estar preparados para algo que não sabemos de que forma vai acontecer? Para tanto se sabe que os estudos sobre cenários tem sido grande aliado nesta questão, oferecendo análises sobre as variáveis econômicas que influenciam no desenvolvimento do país ou de uma região. Estes estudos servem como base e ajudam no planejamento para as organizações. Assim com este trabalho tem-se com objetivo principal construir uma análise sobre o cenário econômico e populacional do município de Caçador-SC. Para atingir este objetivo em primeiro momento se resgatará conceitos sobre economia e construção de cenários, utilizando-se de livros, revistas e internet. Posteriormente se buscará dados referentes agentes econômicos do município, tais como PIB, população e empregos. De posse dessas informações se fará uma explanação do comportamento de cada agente deste cenário, constituindo uma fonte de consulta para empresários, sociedade e demais interessados no desenvolvimento do município.

**Palavras-chave: Cenários Econômicos. Análise. Perspectiva.**

## **ABSTRACT**

The big challenge for companies and society is being prepared for the future. However in this predicament there, for how can we be prepared for something we do not know how it will happen? For this it is known that studies of scenarios have been great ally in this matter, offering analysis on the economic variables that influence the development of the country or a region. These studies serve as a basis and help in planning for organizations. So this work has been with main objective to build an analysis of the economic landscape and population of the municipality of Caçador - SC. To achieve this goal in the first moment we redeem concepts of economy and building scenarios, using books, magazines and internet. Subsequently seek data on economic agents of the municipality, such as GDP, population and jobs. With this information it will make an explanation of the behavior of each agent in this scenario, providing a source of consultation for business, society and other stakeholders in the development of the municipality.

**Keywords: Economic Scenarios. Analysis. Perspective.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Santa Catarina .....	32
Gráfico 1 – População Total de Caçador-SC (1980-2013).....	33
Gráfico 2 – Densidade Demográfica de Caçador (1980-2013) .....	34
Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano .....	35
Gráfico 4 – Número Total de Veículos (2001-2013) .....	35
Gráfico 5 – Número de Habitantes/ Veículos (2005-2013).....	36
Gráfico 6 – Porcentagem (%) Bruta Adicionado ao PIB 2011 .....	37
Gráfico 7 – PIB/Per Capta Caçador (2005-2011) .....	38
Gráfico 8 – Taxa Crescimento PIB (2004-2011).....	38
Gráfico 9 – Pessoal Ocupado Assalariado Caçador (2006-2011) .....	39
Gráfico 10 – Número de Empregos Formais em Dezembro 2012.....	40
Gráfico 11 – Salário Médio Mensal Caçador 2006-2011 .....	41
Gráfico 12 – Salário Médio de Admissão Janeiro a Dezembro 2013 .....	42
Gráfico 13 – Remuneração Média Empregos Formais Dezembro 2013 .....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valor Bruto Adicionado ao PIB a Preços Correntes .....	36
Tabela 2 – Porcentagem (%) Bruta Adicionada ao PIB Total.....	37
Tabela 3 – Variação (%) Pessoal Ocupado Assalariado 2006-2011 .....	39
Tabela 4 – Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica 2013 ....	41
Tabela 5 – Empresas Exportadoras Caçador.....	43
Tabela 6 – Balança Comercial Caçador.....	44

## **LISTA DE EBREVIATURAS E SIGLAS**

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3 OBJETIVOS .....	13
<b>1.3.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
1.4 JUSTIFICATIVA .....	13
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE ECONOMIA .....	16
<b>2.1.1 Economia e Outras Ciências .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2 Macroeconomia .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.3 Microeconomia .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.4 Economia e os Efeitos da Crise de 2008.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.5 Análise da Economia .....</b>	<b>21</b>
2.1.5.2 Desemprego.....	23
2.1.5.3 Aspectos Demográficos.....	24
2.1.5.4 PIB.....	25
2.1.5.5 IDH .....	26
2.1.5.6 Densidade Demográfica .....	26
2.1.5.7 Balança Comercial .....	27
2.2 CENÁRIOS ECÔNOMICOS E PERSPECTIVA FUTURA.....	27
<b>2.2.1 Importância do Estudo de Cenário para as Empresas.....</b>	<b>28</b>
2.3 CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE CENÁRIOS.....	29
<b>2.3.1 Método Indutivo e Método Dedutivo.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.2 Economia Positiva e Economia Normativa .....</b>	<b>30</b>
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>32</b>
4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR .....	32
4.2 ANÁLISE POPULACIONAL E ECONÔMICA .....	33
<b>4.2.1 População Total.....</b>	<b>33</b>

<b>4.2.2 Densidade Demográfica (Hab./km<sup>2</sup>)</b> .....	<b>34</b>
<b>4.2.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</b> .....	<b>34</b>
<b>4.2.4 Veículos</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2.5 PIB</b> .....	<b>36</b>
4.2.5.1 PIB Per Capta .....	38
<b>4.2.6 Empregos e Salários</b> .....	<b>39</b>
<b>4.3.3 Exportação</b> .....	<b>43</b>
4.3.3.1 Empresas Exportadoras .....	43
4.3.3.2 Balança Comercial (Exportação-Importação).....	44
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A economia é o fator que de certa forma move o mundo, e é importante que entendamos como, e o que influencia esta economia, bem como para onde ela está direcionada. Neste capítulo será explanado a apresentação do tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa, e estrutura do trabalho referente a este tema.

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A ciência da economia busca estudar de que forma os recursos produtivos são aplicados, e quais as escolhas feitas pela sociedade. Tudo que diz respeito oferta e demanda, salários, índices de empregabilidade, PIB, taxas de juros e outros assuntos relacionados a estes, são compreendidos dentro das variáveis econômicas.

A microeconomia busca analisar estas variáveis individualmente, apresentando os resultados de cada uma. Já a macroeconomia agrega-as em fatores maiores estudando a relação entre eles.

A construção de cenário econômico de um país ou de uma região disponibiliza informações sobre sua evolução e busca interpretar as possíveis hipóteses de direcionamento para o futuro.

Com este trabalho pretende-se pesquisar o cenário econômico do município de Caçador-SC. Analisando o histórico dos últimos anos e identificando o comportamento quanto ao aspecto econômico e populacional.

Esta pesquisa será realizada utilizando-se de técnicas de construção de cenários, buscando referências relevantes ao assunto para o melhor desenvolvimento do mesmo. E consultas a dados já formados sobre a região, interpretando e criando uma base de pesquisa para empresários e sociedade em geral.

## 1.2 PROBLEMA DE PEQUISA

De que forma a construção do cenário econômico e populacional do município de Caçador poderá auxiliar na tomada de decisão de empresários e demais interessados no desenvolvimento da cidade?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver a construção de cenário econômico e populacional do município de Caçador-SC.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar o embasamento teórico sobre economia e construção de cenários e as variáveis econômicas;
- Coletar dados econômicos e populacionais referentes ao município de Caçador-SC;
- Construir o cenário econômico e populacional, analisando os dados coletados.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A grande preocupação de empresários e da sociedade é identificar a direção em que a economia está voltada. As empresas precisam ter esta base

para saber em que produtos e serviços investir, quanto investir e qual o provável retorno. Para a sociedade em geral as variáveis econômicas tem impacto direto em sua forma de vida, pois dela depende os salários, não somente seus valores, mas o que e quanto poderão comprar com eles. Além dos outros fatores que influenciam no poder econômico de cada cidadão, como juros, preço, inflação, etc.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que irá disponibilizar uma análise do cenário econômico que seja útil à empresários, futuros empresários e demais interessados na expectativa de desenvolvimento do município de Caçador.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo está composto de 5 capítulos: 1-Introdução; 2-Fundamentação teórica; 3- Análise e interpretação dos dados; 4- Conclusão; 5- Referencias.

O capítulo da introdução descreve-se a apresentação do tema, problema de pesquisa, objetivo geral e específico bem como a justificativa do projeto, sua estrutura e a metodologia utilizada no estudo;

No segundo capítulo serão apresentadas referencias de diversos autores sobre o assunto em questão como embasamento teórico.

A análise e interpretação dos dados, que conterà informações relevantes ao cenário do município e suas respectivas descrições será destacado no capítulo 3.

No capítulo 4 se dará a conclusão sobre o trabalho.

As referencias serão apresentadas no capítulo 5, descrevendo as fontes consultadas para a realização da pesquisa.

## 1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A realização do presente trabalho se deu através de pesquisas bibliográficas, descritivas e exploratórias. Foram buscadas informações em livros e internet sobre o assunto abordado, sendo acompanhados também os estudos realizados sobre o município em questão.

“Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 17).

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

“As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

“A pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a *web sites* etc.” (SANTOS, 2000, p. 26).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DEFINIÇÃO DE ECONOMIA

A teoria econômica “é o ramo do conhecimento humano que estuda as leis que regem a produção, a distribuição, o consumo e a circulação de bens e serviços numa sociedade”. (SILVA; LUIZ, 2001, p.13)

Define-se Economia como a ciência social que estuda de que maneira a sociedade decide (escolhe) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre várias pessoas e grupos da sociedade a fim de satisfazer as necessidades humanas. (VASCONCELLOS, 2012, p. 2).

“Economia é o estudo da organização social, através da qual os homens satisfazem suas necessidades de bens e serviços escassos” (SILVA; LUIZ, 2001, p.14).

“O principal objetivo da Teoria econômica é analisar como são determinados os preços e as quantidades dos bens e dos fatores de produção existentes na economia”. (GREMAUD et al, 2011, p. 01.)

Como ciência social, o estudo da teoria econômica pertence ao campo das ciências humanas. Como repousam sobre decisões humanas, as decisões econômicas envolvem juízo de valor, dando origem a diferentes formas de interpretação e, conseqüentemente, a várias correntes de pensamento econômico. (VASCONCELLOS, 2012, p.3).

[...] “podemos definir economia como sendo o processo que combina fatores de produção para criar bens e serviços”. (SILVA; LUIZ, 2001, p.11).

Para Silva e Luiz (2001, p. 13) bens podem ser entendidos como: “mercadorias que resultam da produção econômica e que direta ou

indiretamente satisfazem às necessidades humanas, como alimentos, roupas, pontas, etc.”.

Já os serviços “são determinados atos executados por indivíduos ou empresas que satisfazem às necessidades humanas, mas que não têm uma existência concreta ou tangível, como uma consulta médica, um telefonema, etc.”. (SILVA; LUIZ, 2001, p.13).

“Sendo assim, como essa ciência poderia ajudar a sociedade a escolher os melhores usos para esses recursos? A resposta é que o papel da economia é mostrar-nos quais são os custos e benefícios associados a cada escolha”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 16).

Em função da escassez de recursos, toda sociedade tem de escolher entre alternativas de produção e de distribuição dos resultados da atividade produtiva entre os vários grupos da sociedade. Essa é a questão central do estudo da Economia: como alocar recursos produtivos limitados, de forma a atender ao máximo às necessidades humanas. (VASCONCELLOS, 2012, p. 3).

Segundo Silva e Luiz (2001, p. 13), “o problema de escassez dos bens e serviços que suprem as necessidades dos homens está longe de ser resolvido, o que explica ser a Ciência Econômica o estudo da escassez e estar classificada entre as Ciências Sociais”.

“Um sistema econômico pode ser definido como forma política, social e econômica pela qual está organizada uma sociedade”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 4).

Os elementos que participam do processo econômico levam o nome de agentes econômicos e são representados por pessoas que desempenham diferentes papéis na economia. Como exemplos de agentes econômicos podemos citar o consumidor, que adquire bens e serviços, o empresário, que organiza os fatores de produção, e o trabalhador, que vende sua força de trabalho – um fator de produção. (SILVA; LUIZ, 2001, p.12).

A microeconomia está mais devotada à apreciação das unidades individuais da economia da Economia, como os consumidores e as firmas, quando isoladamente considerados. Contrariamente, a Macroeconomia

envolve os grandes agregados econômicos como a renda e o emprego (ou desemprego), não se preocupando com seus componentes estruturais. (GARÓFALO; CARVALHO, 1988, p. 19).

### **2.1.1 Economia e Outras Ciências**

“A matemática torna possível escrever de forma resumida importantes conceitos de Economia e permite análises econômicas na forma de modelos analíticos, com poucas variáveis estratégicas, que resumem os aspectos essenciais da questão em estudo”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 13).

“A área da Economia que está voltada para a quantificação das relações entre variáveis e quantificações de modelos é a Econometria, que combina Teoria econômica, Matemática e Estatística”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 14).

A Matemática e a Estatística são instrumentos, ferramentas de análise que permitem testar as proposições teóricas da ciência econômica com os dados da realidade, além de serem muito úteis para previsões econômicas, que auxiliam tanto no planejamento estratégico das empresas, como na política econômica do governo. (VASCONCELLOS, 2012, p. 14).

### **2.1.2 Macroeconomia**

“A Macroeconomia envolve os grandes agregados econômicos como a renda e o emprego (ou desemprego), não se preocupando com seus componentes estruturais”. (GARÓFALO; CARVALHO, 1988, p. 19)

Para Silva e Luiz (2001, p. 39), “a macroeconomia, preocupa-se em estudar o conjunto dos consumidores de uma sociedade, assim como o conjunto de empresas dessa mesma sociedade. Seu interesse é determinar os fatores que influenciam o nível total de renda e do produto do sistema econômico”.

“A macroeconomia enfoca a economia como se ela fosse constituída por cinco mercados: o mercado de bens e serviços, o mercado de trabalho, o mercado monetário, o mercado de títulos e o mercado cambial”. (GREMAUD et al, 2011, p. 3).

A macroeconomia estuda o comportamento do sistema como um todo; e para isso tente explicar as relações entre os grandes agregados estatísticos, tais como a renda nacional, o nível de emprego e dos preços, o consumo, poupança e investimento totais. Tais componentes agregativos da estrutura econômica são assim analisados em suas inter-relações dinâmicas, a fim de que se possa obter do sistema uma perspectiva ampla e geral. (KRAEMER, 1968, p. 9).

“Ela tem por objetivo fundamental analisar como são determinadas as variáveis econômicas de maneira agregada”. (GREMAUD et al, 2011, p.3).

“Cenários Macroeconômicos são projeções econômicas consistentes entre si e com as hipóteses adotadas para as variáveis econômicas exógenas”. (CERBASI, 2013, p. 5, web).

[...] O objetivo da macroeconomia é o estudo de um conjunto de fenômenos cujas inter-relações presidem ao funcionamento do sistema econômico, encarado globalmente; a estes fenômenos costuma-se denominar agregados ou variáveis macroeconômicas. (KRAEMER, 1968, p. 15).

### **2.1.3 Microeconomia**

“A microeconomia está mais devotada à apreciação das unidades individuais da economia da Economia, como os consumidores e as firmas, quando isoladamente considerados”. (GARÓFALO; CARVALHO, 1988, p. 19).

‘A microeconomia estuda a maneira como o consumidor gasta a sua renda, de forma a ter o maior grau de satisfação possível. Estuda, também, a maneira como a empresa emprega os fatores de produção para obter o maior lucro possível’. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 39).

A Microeconomia, por sua própria conotação em um sistema de livre-empresa ou de mercado, em que está voltada para o comportamento econômico das unidades individuais de decisão representadas pelos proprietários de recursos produtivos, pelas empresas e pelos consumidores, caracterizando-se por ser uma ciência dedutiva, enquadrada no ramo da chamada economia positiva identificando-se como uma análise de natureza estático-comparativa, e refletindo uma situação de equilíbrio parcial. (GARÓFALO; CARVALHO, 1988, p. 19).

“A Microeconomia, nas abordagens que efetua, prevalece-se principalmente de modelos. Os modelos são sempre fundamentados em hipóteses próprias, de modo que conduzem a resultados diversos”. (GARÓFALO; CARVALHO, 1988, p. 19).

“Com o objetivo de analisar o processo de determinação de preços e quantidades, a Teoria Microeconômica preserva em sua análise as características individuais de cada fator de produção”. (GREMAUD et al, 2011, p. 2).

“Evidentemente, a preservação de todas as características específicas de cada bem na análise impede que algumas considerações gerais a respeito da evolução da economia possam ser efetuadas”. (GREMAUD et al, 2011, p. 2).

#### **2.1.4 Economia e os Efeitos da Crise de 2008**

Os efeitos da recente crise financeira mundial permitem mostrar a vigência das escolas de pensamento econômico no mundo atual. Assim, após o estouro da “bolha financeira” com a quebra do Lehman Brothers em setembro de 2008, os governos dos Estados Unidos e dos países desenvolvidos aumentaram o gasto público socorrendo bancos, empresas e mutuários de créditos hipotecários, o que minimizou, em parte, a grande queda da atividade econômica. (VASCONCELLOS, 2012, p. 31).

“No Brasil, o impacto da crise foi relativamente menor, mas ainda assim significou uma redução da atividade econômica, minimizada pela diminuição

temporária do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)". (VASCONCELLOS, 2012, p. 31).

“Esse tipo de desoneração tributária programada pode ser visto como uma forma de estimular a atividade econômica pelo lado da demanda agregada”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 31).

Por outro lado, o Banco Central do Brasil também aumentou a quantidade de crédito no mercado brasileiro, a partir da redução dos juros básicos (taxa Selic) e do mínimo legal de reservas bancárias (reservas compulsórias). Aplicando, também, dessa forma a receita monetarista de saída da crise. (VASCONCELLOS, 2012, p. 31 e 32).

### 2.1.5 Análise da Economia

“O consumo nacional está diretamente relacionado com a renda nacional”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 13).

Crescimento e desenvolvimento econômico são dois conceitos diferentes. Crescimento econômico é um conceito de renda *per capita* ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). (VASCONCELLOS, 2012, p. 298).

#### 2.1.5.1 Oferta e Demanda

“A demanda, ou procura, é definida como a quantidade de um bem ou serviço que o consumidor deseja comprar em um determinado período”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 144).

“A demanda é uma relação que demonstra as quantidades de um bem ou serviço que os compradores estariam dispostos e seriam capazes de adquirir a diferentes preços de mercado.” (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 63).

Em **economia de mercado**, a maioria dos preços dos bens e, serviços e salários é determinada predominantemente pelo mecanismo de preços, que atua por meio da oferta e da demanda de bens e serviços e dos fatores de produção. Nas **economias centralizadas**, essas questões são decididas por um **órgão central de planejamento**, a partir de um levantamento dos recursos de produção disponíveis e das necessidades do país. Ou seja, grande parte dos preços dos bens e serviços, salários, cotas de produção e de recursos é calculada nos computadores desse órgão, e não pela oferta e demanda no mercado. (VASCONCELLOS, 2012, p. 5, grifo do autor).

Segundo Silva e Luiz (2001, p. 181), “excesso de demanda: ocorre quando o preço de um bem é menor do que o preço de equilíbrio. É a diferença entre a quantidade de um bem que os consumidores estão dispostos a comprar e a quantidade que os produtores colocam no mercado”.

Já para Vasconcellos (2012, p. 262), “inflação de demanda refere-se ao excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de bens e serviços”.

Referente ao excesso de oferta Silva e Luiz (2001, p. 181) explicam que “ocorre quando o preço de um bem é maior do que o preço de equilíbrio. É a diferença entre a quantidade que os produtores colocam no mercado e a quantidade que os consumidores estão dispostos a pagar”.

Entenda-se que a demanda ou procura agregada de bens e serviços é constituída por despesas com bens de consumo e gastos em investimentos; primeiramente, devemos esclarecer que o volume de gastos com bens de capital – o investimento – depende das expectativas dos empresários quanto à lucratividade do empreendimento e do retorno que o mercado financeiro está oferecendo aos aplicadores. (GREMAUD et al, 2011, p. 11).

“O volume de investimento depende, portanto, dos lucros esperados com o projeto de investimento, comparados ao rendimento proporcionando pelo mercado financeiro”. (GREMAUD et al, 2011, p. 11).

“Os gastos com consumo, por sua vez, dependem da renda que as pessoas auferem. Maiores rendimentos – provenientes de salários, ordenados, aluguéis, entre outras fontes – permitem maiores despesas com bens de

consumo, elevando, assim, essa parcela da demanda agregada”. (GREMAUD et al, 2011, p. 11).

Oferta e demanda tem a ver com o comércio. Os compradores compram bens com dinheiro, e os vendedores recebem dinheiro pela venda de bens. Entretanto, por trás dessa troca de moeda está a troca de bens: os compradores estão de fato trocando o que produzem (e vendem) pelos bens que compram. (WESSELS, 2003, p. 24).

“O investimento, portanto, determina a renda que, por sua vez, determina os gastos de consumo”. (GREMAUD et al, 2011, p. 11).

Segundo os fundamentalistas, a moeda é uma das formas que os agentes econômicos dispõem para se proteger da incerteza, pois permite adiar certas escolhas. Ou seja, diante da maior dificuldade em avaliar os retornos de projetos de investimento e das aplicações no mercado financeiro, a moeda permite que nenhuma das alternativas seja seguida, permanecendo o agente econômico com seus recursos líquidos à espera de condições que, julga ele, serão mais confiáveis. (GREMAUD et al, 2011, p.13).

“O setor externo também interfere no nosso esquema do lado da apropriação de renda e do lado da demanda”, explicam Silva e Luiz (2001, p. 74) sobre a interferência de outros países na nossa economia.

#### 2.1.5.2 Desemprego

“A taxa natural de desemprego é a taxa que prevalece quando a economia está em pleno emprego. É a taxa de desemprego normal, ao redor da qual a taxa de desemprego corrente flutua”. (WESSELS, 2003, p. 139).

Enquanto a taxa de natalidade permanecer tão alta a ponto de a população crescer mais rapidamente que a capacidade produtiva, os salários cairão até o nível de subsistência. Uma vez alcançado o nível de subsistência, os salários permanecerão neste nível. Para escapar desta armadilha férrea, uma de duas coisas (ou ambas) precisam acontecer. Tem de haver um aumento na capacidade produtiva e, portanto, na demanda de trabalho, ou a taxa de natalidade tem de cair. (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 90).

“A longo prazo, a única maneira de aumentar os salários é aumentar a produtividade, e isso depende principalmente de aumentos no estoque de capital e de avanços tecnológicos. (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 90).

O desemprego fricativo é resultado do funcionamento normal da economia. O desemprego fricativo acontece porque (a) os trabalhadores demitem-se para procurar empregos melhores, (b) os empregadores demitem os trabalhadores e procuram trabalhadores melhores, (c) os consumidores ao longo do tempo deixam de comprar certos produtos e passam a comprar outros, reduzindo assim os empregos disponíveis para a produção de produtos que não desejam mais e aumentando o número de empregos em outros setores e (d) o progresso tecnológico torna as habilidades de certos trabalhadores obsoletas. (WESSELS, 2003, p. 75).

### 2.1.5.3 Aspectos Demográficos

“[...] a produção econômica é obtida com a combinação dos **fatores de produção**, representados pelo **trabalho**, pelo **capital** e pelos **recursos naturais**”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 15, grifo do autor).

Para Silva e Luiz (2001, p. 15) o trabalho é o mais importante deles. “Primeiro, porque são as pessoas que organizam e executam a produção econômica, e segundo, porque a produção de bens e de serviços reverte para as pessoas, a fim de que possam satisfazer às suas necessidades”.

“Para estudar as populações, de onde provém o trabalho, existe a demografia”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 15).

Detalhando melhor, a demografia preocupa-se em estudar:

- o **estado da população**, ou seja, seu número, sua distribuição por sexo, idade e estado civil, número e composição das famílias, grau de escolaridade etc.;
- os **fenômenos demográficos**, como nascimentos, os casamentos, os óbitos, etc.;
- os **movimentos das populações**, sua tendência para o crescimento, os movimentos migratórios e suas consequências etc.;
- as **causas e as consequências dos fenômenos demográficos**, através da pesquisa do processo histórico dos fatos populacionais. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 15, grifo do autor).

#### 2.1.5.4 PIB

“Existem inúmeras formas de se medir o desempenho de uma economia. Uma das maneiras mais comuns consiste em calcular o valor total de todos os bens e serviços produzidos pelo país”. (GREMAUD et al, 2011, p. 19).

PIB real potencial: Nível do PIB que pode ser produzido quando todos os recursos estão plenamente empregados, de modo que a demanda e a oferta de trabalho (e de outros fatores) são iguais, não havendo falta nem excesso de trabalhadores. Também é chamada nível de produto de pleno emprego. (WESSELS, 2003, p. 131).

O PIB concentra-se no produto, mas o consumo que afeta o bem-estar do país. Por exemplo, se outros países nos vendem mais bens do que nós a eles, nosso país está provavelmente em melhor situação de bem-estar, porque pode consumir mais. Mas isso reduz o PIB, uma vez que as exportações líquidas são negativas. Prestar atenção somente no produto oferece uma visão distorcida do bem-estar nacional. (WESSELS, 2003, p. 59).

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país é o valor agregado na produção de todos os bens e serviços ao longo de um ano dentro de suas fronteiras. O PIB per capita é a divisão desse valor pela população do país. Trata-se de um indicador eficaz para a avaliação da renda de um universo amplo, como países e unidades da Federação. (ATLAS, 2003, web).

#### 2.1.5.5 IDH

“O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita)”. (ATLAS, 2003, web).

“O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde”. (PNDU, 2003).

Na avaliação da renda dos habitantes de um município, o uso do PIB per capita torna-se inadequado. Por exemplo: nem toda a renda produzida dentro da área do município é apropriada pela população residente. A alternativa adotada é o cálculo da renda municipal per capita. (ATLAS, 2003, web).

Anda segundo o Atlas, (2003) “para se chegar a esse valor soma-se a renda de todos os residentes e divide-se o resultado pelo número de pessoas que moram no município (inclusive crianças ou pessoas com renda igual a zero)”.

“Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto”. (ATLAS, 2003, web).

#### 2.1.5.6 Densidade Demográfica

“Densidade Demográfica indica a razão entre a população do município e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado”. (SEBRAE, 2013).

### 2.1.5.7 Balança Comercial

Segundo Sebrae, (2013) a Balança Comercial “Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

“A exportação pode ser definida como a saída da mercadoria do território aduaneiro. Trata-se, portanto, da saída de um bem do Brasil, que pode ocorrer em virtude de um contrato internacional de compra e venda”. (MTE, 2014).

Para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida. (SECEX apud SEBRAE, 2013).

## 2.2 CENÁRIOS ECÔNOMICOS E PERSPECTIVA FUTURA

“Nos tempos modernos, com a descoberta do risco e com a menor sujeição da humanidade aos caprichos da natureza, a expectativa em relação ao futuro assume um papel importante como referência para as decisões e escolhas, tanto as individuais quanto as coletivas (famílias, empresas ou nações)”. (BUARQUE, 2003, p. 08).

À medida que a realidade se complica, que as mudanças se aceleram e as incertezas em relação ao futuro aumentam, cresce a necessidade de um maior rigor e de sistematização na antecipação de futuro, o que leva ao desenvolvimento de metodologias e de técnicas, bem como a uma ampliação do uso do recurso de construção de cenários. (BUARQUE, 2003, p. 08).

“Os estudos de cenários têm sido crescentemente utilizados na área de planejamento estratégico, tanto de grandes empresas quanto de governos, por oferecer um referencial de futuros alternativos em face dos quais decisões serão tomadas”. (BUARQUE, 2003, p. 5).

É de se pensar: para que ficar dando ouvidos a esses profetas da economia, que sabem tanto do futuro quanto você e eu? Ouvimos, não tenham dúvida, porque hoje, como desde sempre, o conhecimento do futuro é um dos mais desesperadamente ambicionados objetos do homem. Se você conseguisse ler hoje cotações da Bolsa de amanhã, seria um homem rico. É por isto que, cada vez que alguém se levanta e anuncia uma visão do futuro, ouvimos com todo respeito. (GUNTHER, 2008).

“Não estamos afirmando aqui que é possível prever o futuro. Mas podemos estimar com bom nível de precisão como uma economia poderá estar no futuro, considerando certas hipóteses”. (CERBASI 2013, p. 4, web)

### **2.2.1 Importância do Estudo de Cenário para as Empresas**

É certo, hoje, os administradores brasileiros estão mais atentos às questões macroeconômicas e, centrados na solução dos problemas internos, aqueles tidos como microeconômicos, de olho no que estão fazendo as empresas lá fora, para que, na continuidade, o Brasil possa estar entre os países mais importantes da economia mundial. (PANEGALLI, 2013, web).

“A sobrevivência empresarial depende, em grande parte, do conhecimento dos fatos atuais e da previsão dos acontecimentos futuros, tanto no plano nacional quanto no internacional”. (PANEGALLI, 2013, web).

Os efeitos da inflação, por exemplo, sobre a vida empresarial, além de afetar, em certo grau, as relações entre empregados e empregadores é mais acentuado nos assuntos que envolvem: custos industriais, despesas com serviços e gerais, encargos financeiros, reposição de bens, renovação tecnológica e, planos de expansão a

longo-prazo, métodos de gestão, reajustes salariais, etc... Estes efeitos devem ser imediatamente processados e compreendidos no processo decisório da empresa, exigindo as adequações para a sobrevivência. (PANEGALLI, 2013, web).

## 2.3 CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE CENÁRIOS

“Embora não possam eliminar incertezas nem definir categoricamente a trajetória futura da realidade estudada, as metodologias de construção de cenários contribuem para delimitar os espaços possíveis de evolução da realidade”. (BUARQUE, 2003, p. 5).

“Um bom cenário é aquele que apresenta as principais variáveis relevantes para a análise em que desejamos estimar o comportamento futuro”. (CERBASI, 2013, p. 6, web).

“Se desejamos estudar o crescimento a longo prazo, podemos usar ferramentas teóricas bem diferentes daquelas que usaríamos para estudar as flutuações a curto prazo.” (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 36)

### 2.3.1 Método Indutivo e Método Dedutivo

“Basicamente, são dois os métodos de investigação científica: o dedutivo e o indutivo”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 20).

O método dedutivo consiste em estabelecer uma série de hipóteses gerais e consistentes a respeito do objeto de estudo. A seguir, por meio de **raciocínio lógico**, estabelece certas proposições acerca do objeto. A verdade das conclusões dependerá de os pressupostos estabelecidos no início serem verdadeiros ou não. Chega-se, por meio de pressupostos gerais, ao estudo do fato isolado, do detalhe. Em outras palavras, essa forma de investigação **parte do geral para o particular**. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 20-21, grifo do autor).

O **método indutivo** segue o caminho inverso, já que parte da observação direta de aspectos isolados da realidade. Uma vez compreendidos esses aspectos, e a partir do conhecimento fornecido por essas observações, procura-se estabelecer os princípios gerais que regem a matéria em estudo. Este método parte do **particular para o geral**. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 21, grifo do autor).

“Econometria: método de investigação que objetiva confrontar a teoria econômica com a realidade, através da análise de dados numéricos. Para isso, utiliza os métodos indutivo e dedutivo”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 22).

[...] Os estudos de cenários utilizam a abordagem sistêmica para a interpretação das interações entre os subsistemas (variáveis centrais) e situam o objeto de análise no contexto mais amplo com o qual interage e, sobretudo, do qual recebe influências com maior ou menor poder de determinação do futuro. Assim, a região deve ser sempre observada e analisada como um subsistema dos sistemas nacional e mundial mais complexos, nos quais está inserida e dos quais recebe múltiplas e diferenciadas influências, que tendem a ser maior ou menor conforme as suas características e seu grau de interdependência em relação ao contexto. (BUARQUE, 2003, p. 46).

### 2.3.2 Economia Positiva e Economia Normativa

O indivíduo que está estudando a economia de uma sociedade pode, depois de certo tempo, saber com razoável grau de precisão como se dá a produção, a distribuição e o consumo do produto daquela sociedade. Entretanto, esse mesmo indivíduo pode julgar, por exemplo, que a distribuição e o consumo não estão se dando da maneira que ele julga justa, pois alguns indivíduos estariam recebendo e consumindo pouco, enquanto outros estariam recebendo e consumindo muito. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 22).

“**Economia positiva:** é conjunto de métodos e esquemas teóricos que permitem determinar e entender como se dão os fenômenos econômicos. Estuda a atividade econômica como ela é”. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 23, grifo do autor).

“A economia positiva ou descritiva pretende entender o funcionamento econômico; procura explicar mundo como ele realmente é e suas várias forças que atuam no sentido de muda-lo.” (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 37).

Ainda para Silva e Luiz (2001, p. 22), a economia positiva “se preocupa com a realidade ‘como ela é’, procurando determinar os mecanismos que levam os indivíduos a cumprir seu propósito de produzir bens e serviços para o consumo da sociedade”.

“A economia normativa, em contraste, trata de como o mundo, ou um pequeno pedaço do mundo, deve ser.” (WONNACOTT; WONNACOTT, 2002, p. 37).

**Economia normativa:** parte de constatação de como a realidade é, ou seja, do entendimento dos mecanismos econômicos, para em seguida propor um estado de coisas considerado melhor pelo observador. Estuda a atividade econômica como ela deveria ser. (SILVA; LUIZ, 2001, p. 23, grifo do autor).

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR

Com grande participação na guerra do contestado, o município de Caçador é um dos mais importantes da Região Meio Oeste de Santa Catarina.

Teve fundação no dia 25 de março de 1934, pelo Sr. Francisco Correia de Melo.

Seu desenvolvimento está voltado principalmente para a indústria, com destaque para o setor de fabricação de papel e embalagens e para o ramo madeireiro.

Mapa 1 – Santa Catarina



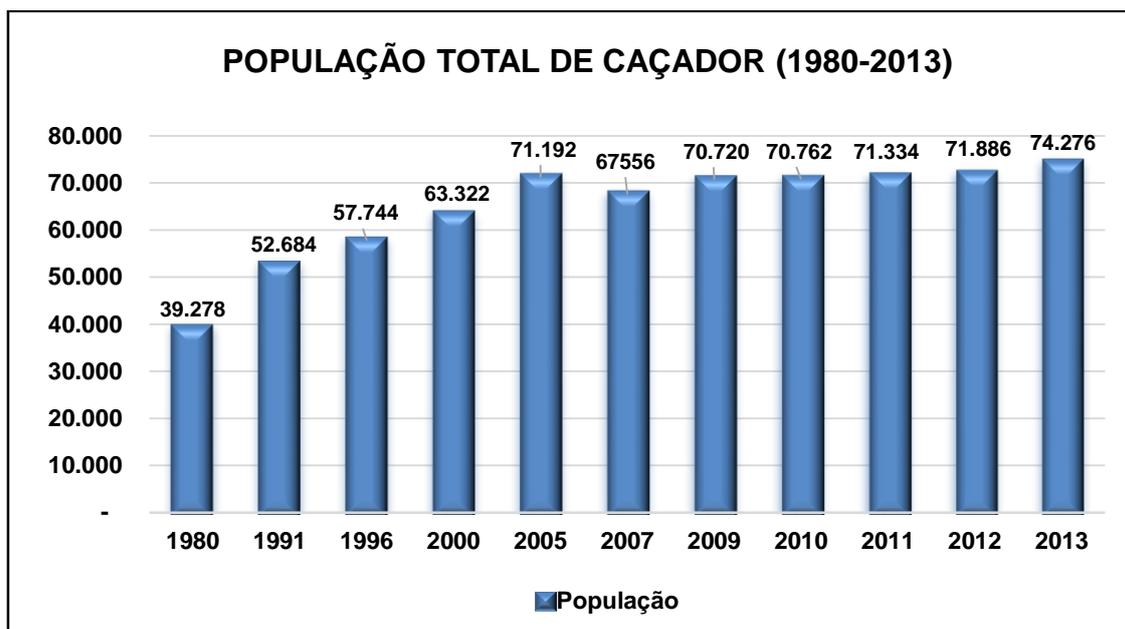
Fonte: Cacador.net

## 4.2 ANÁLISE POPULACIONAL E ECONÔMICA

### 4.2.1 População Total

Em 33 anos o número de habitantes do município de Caçador quase dobrou. Para o ano de 2013 o município de Caçador apresentava a estimativa de 74.276 mil habitantes, representando cerca de 89,10% de evolução em relação ao ano de 1980 que segundo o censo havia cerca de 39.278 mil habitantes. Levando em consideração estes números observa-se um crescimento médio de cerca de 1060 habitantes por ano.

Gráfico 1 – População Total de Caçador-SC (1980-2013)



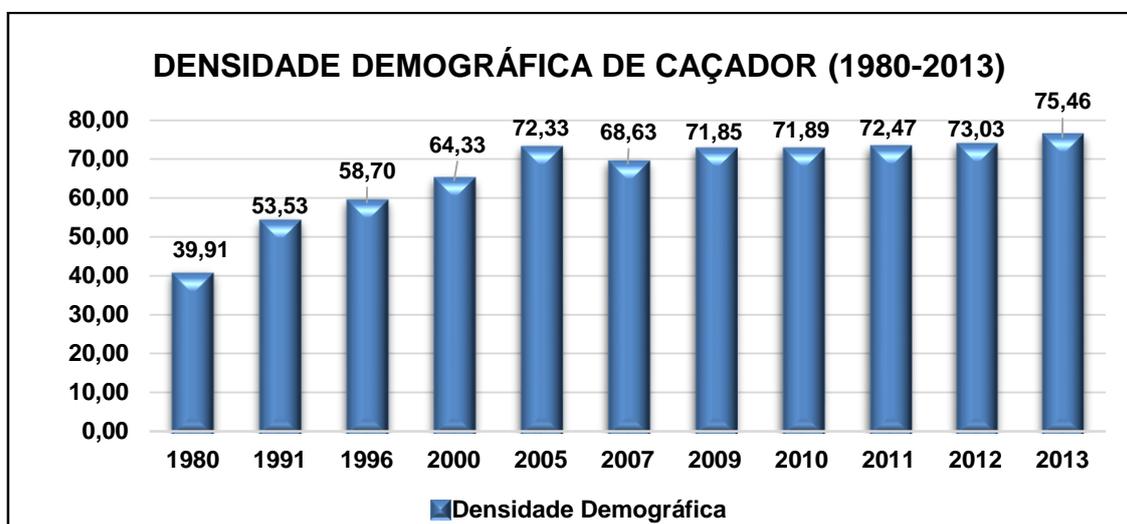
Fonte: Baseado em dados do IBGE e SEBRAE

Nota: Censo demográfico: 1980, 1991 e 2000 / Contagem populacional: 1996, 2007 e 2010  
Estimativas populacionais: 2005, 2009, 2011, 2012 e 2013.

#### 4.2.2 Densidade Demográfica (Hab./km<sup>2</sup>)

Segundo informações do IBGE Caçador possui área de unidade territorial de 984,285 Km<sup>2</sup>. Com base nisto observa-se que em 1980 havia 39,91 hab./km<sup>2</sup> e no ano de 2013 eram 75,46 hab./km<sup>2</sup>. Percebe-se que a densidade demográfica acompanha a evolução da população que aumentou 89,10% de 1980 para 2013.

Gráfico 2 – Densidade Demográfica de Caçador (1980-2013)

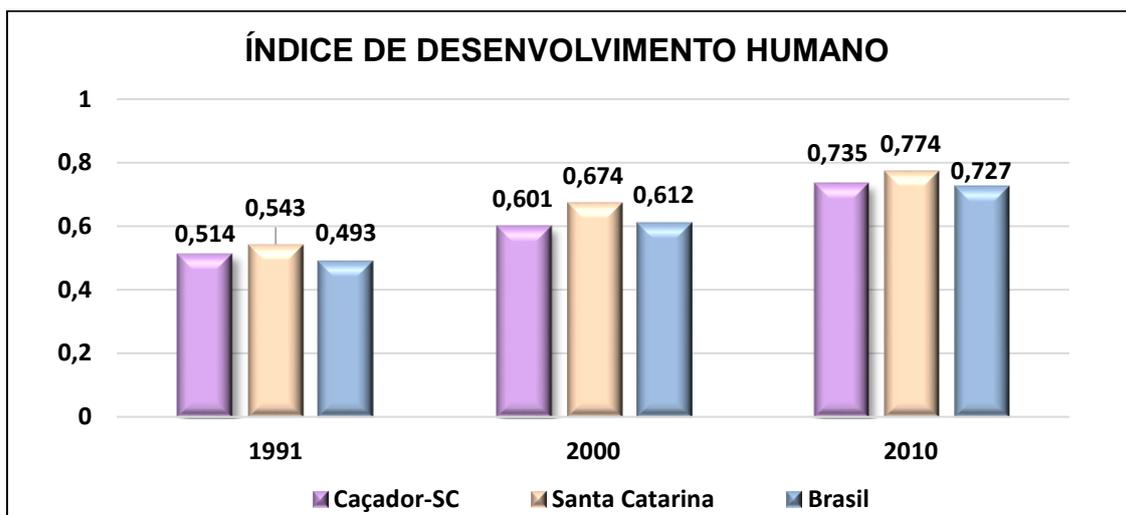


Fonte: Baseado em dados do IBGE e SEBRAE

#### 4.2.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de desenvolvimento humano do município que no ano de 1991 era 0,514 em 2010 apresentou aumento chegando a 0,735. Sempre acompanhado a média de evolução dos índices do Estado e do País.

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano

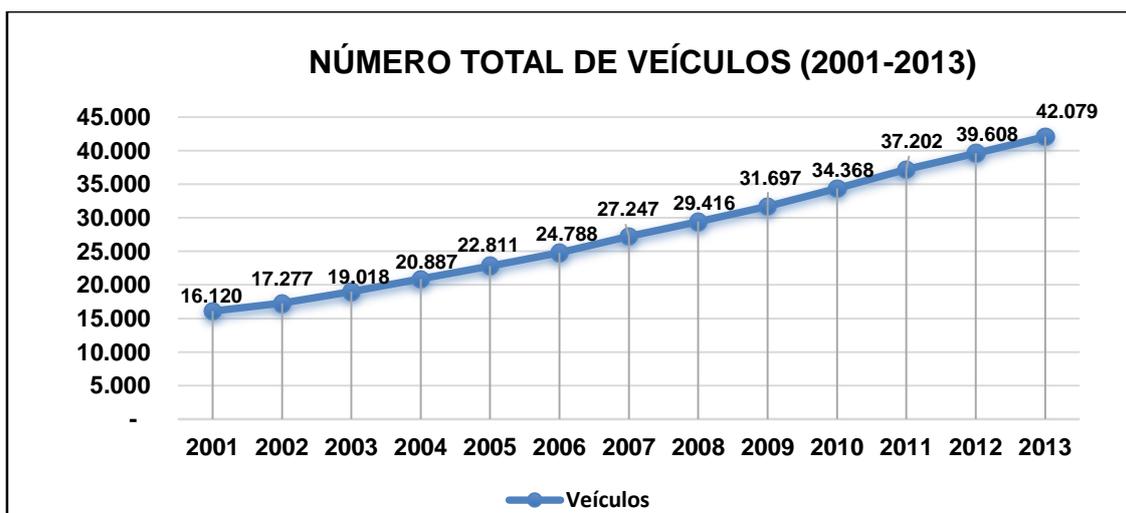


Fonte: Baseado em dados do IBGE e PNUD

#### 4.2.4 Veículos

O frota de veículos aumentou cerca de 161% do ano de 2001 para o ano de 2013.

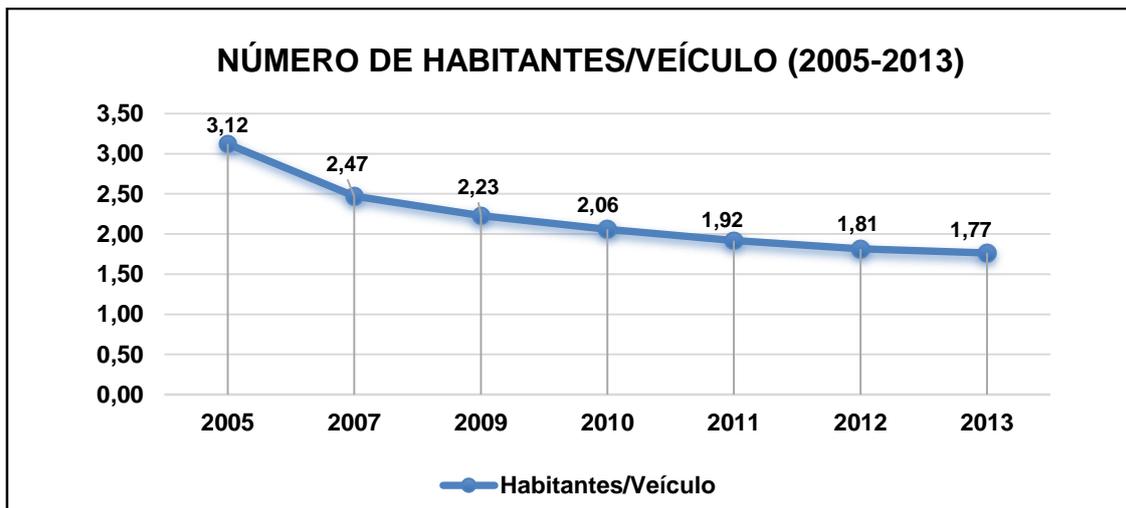
Gráfico 4 – Número Total de Veículos (2001-2013)



Fonte: Baseado em dados do DENATRAN

Entretanto enfatiza-se que este crescimento não está relacionado com o número de habitantes já que do ano de 2005 o número de 3,12 habitantes por veículo caiu para 1,77 em 2013.

Gráfico 5 – Número de Habitantes/ Veículos (2005-2013)



Fonte: Baseado em dados do DENATRAN e IBGE

#### 4.2.5 PIB

Considerando o PIB bruto total no período de 2003 a 2011 apresentou uma evolução de 115,11%. Neste período teve seu valor mais que dobrado.

Tabela 1 – Valor Bruto Adicionado ao PIB a Preços Correntes

VALOR BRUTO ADICIONADO AO PIB A PREÇOS CORRENTES R\$(mil reais)									
Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	92.421	82.760	124.683	105.833	105.077	95.190	161.143	165.081	127.219
Indústria	297.118	382.394	362.097	449.605	466.680	476.193	464.017	633.240	740.881
Serviços	328.733	376.463	424.450	462.755	473.468	547.182	567.372	645.339	690.462
Impostos	92.251	97.048	96.214	102.050	109.989	121.749	116.370	156.959	184.986
<b>PIB Total</b>	<b>810.524</b>	<b>938.666</b>	<b>1.007.444</b>	<b>1.120.243</b>	<b>1.155.214</b>	<b>1.240.314</b>	<b>1.308.903</b>	<b>1.600.619</b>	<b>1.743.548</b>
Evolução PIB (%)		15,81	24,30	38,21	42,53	53,03	61,49	97,48	115,11

Fonte: Baseado em dados do IBGE

Observa-se que os setores que mais contribuíram neste período foram o setor de serviços e o da indústria.

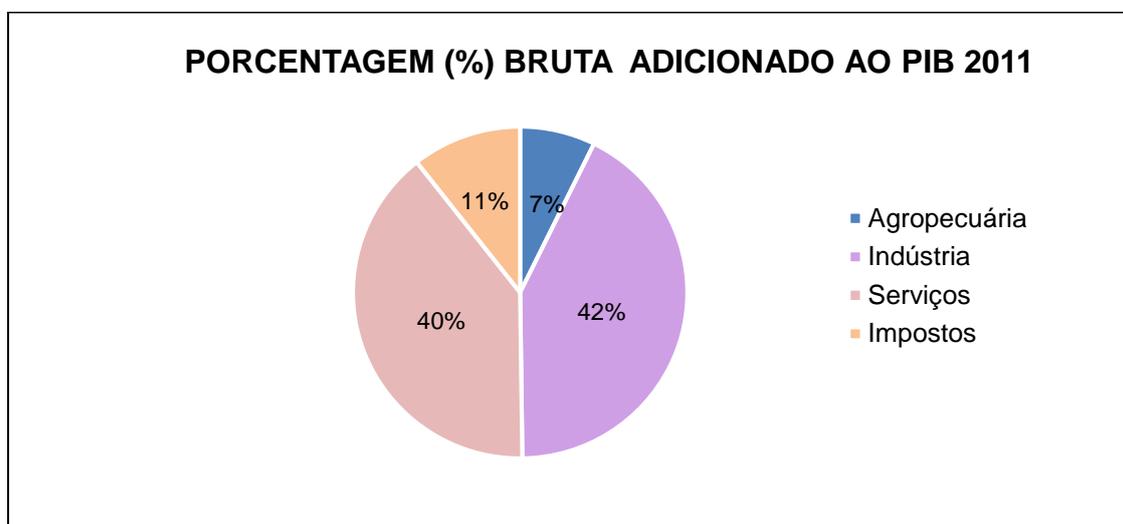
Tabela 2 – Porcentagem (%) Bruta Adicionada ao PIB Total

PORCENTAGEM (%) BRUTA ADICIONADA AO PIB TOTAL									
Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	11,40%	8,82%	12,38%	9,45%	9,10%	7,67%	12,31%	10,31%	7,30%
Indústria	36,66%	40,74%	35,94%	40,13%	40,40%	39,39%	35,45%	39,56%	42,49%
Serviços	40,56%	40,11%	41,13%	41,31%	40,99%	44,13%	43,35%	40,32%	39,60%
Impostos	11,38%	10,34%	9,55%	9,11%	9,52%	9,82%	8,89%	9,81%	10,61%

Fonte: Baseado em dados do IBGE

Em 2011 os setores de serviços e indústria juntos representam 82,09% do valor total do PIB. Entretanto a agropecuária não deixa de dar sua contribuição, mas ficando abaixo do valor dos impostos.

Gráfico 6 – Porcentagem (%) Bruta Adicionado ao PIB 2011

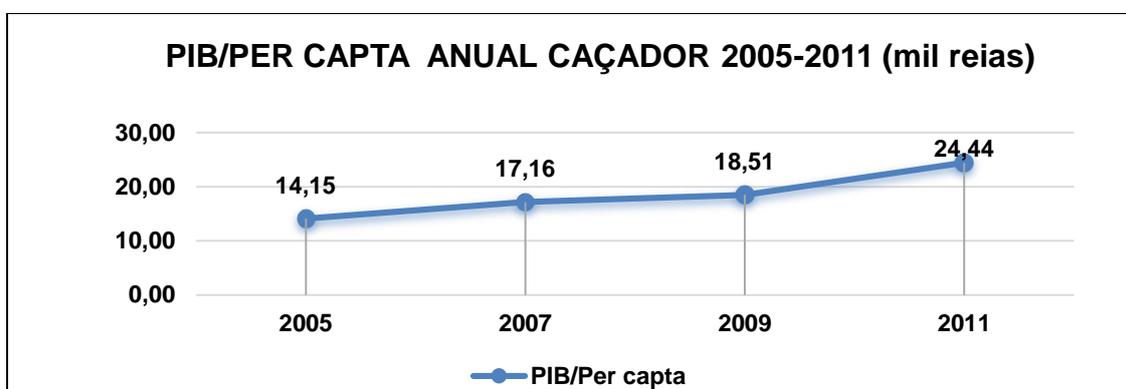


Fonte: Baseado em dados do IBGE

#### 4.2.5.1 PIB Per Capta

O valor do PIB per capta, que represente o valor total do PIB dividido pelo número de habitantes, alcançou em 2005 o valor de R\$14.150,00 e em 2011 representou o valor de R\$24.440,00. Isso representou aumento de 72,72% neste período.

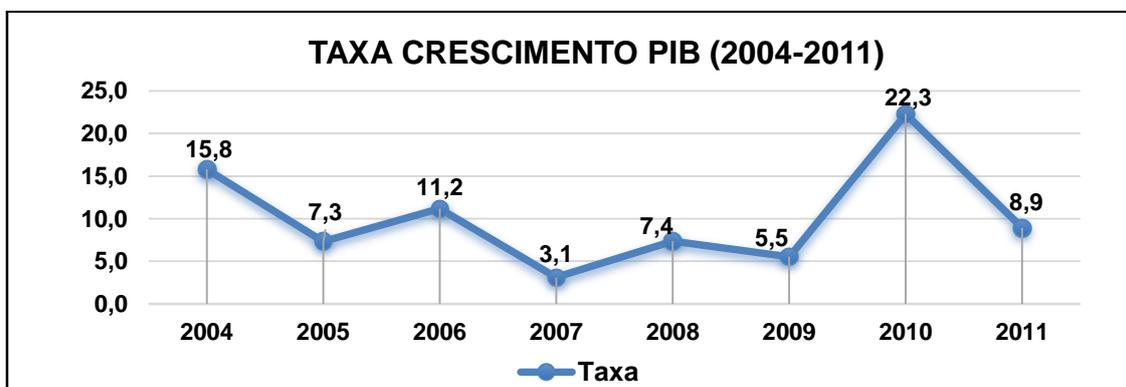
Gráfico 7 – PIB/Per Capta Caçador (2005-2011)



Fonte: Baseado em dados do IBGE, SEBRAE

A taxa de crescimento do PIB dos anos de 2004 a 2011 variou bastante, alcançando seu maior índice no ano de 2010, que apresentou um aumento de 22,30% em relação ao ano de 2009.

Gráfico 8 – Taxa Crescimento PIB (2004-2011)



Fonte: Baseado em dados do IBGE

#### 4.2.6 Empregos e Salários

O número de pessoas ocupadas assalariadas dos anos de 2006 a 2011 apresentou cerca 13,37% de aumento. E teve seu maior salto em 2010 que, teve aumento de 8,31% em relação ao ano de 2009.

Tabela 3 – Variação (%) Pessoal Ocupado Assalariado 2006-2011

VARIÇÃO (%) PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO 2006-2011						
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Pessoal ocupado assalariado	18.635	19.150	19.082	19.516	21.137	21.127
Variação anual %		2,76%	-0,36%	2,27%	8,31%	-0,05%
Variação em relação a 2006 (%)		2,76%	2,40%	4,73%	13,43%	13,37%

Fonte: Baseado em dados do IBGE.

Entre os anos de 2006 a 2011 o número de pessoas ocupadas assalariadas variou pouco, tendo seu maior aumento do ano de 2009 com 19.516 pessoas para 21.137 em 2010, e quase que se manteve em 2011 com 21.127 pessoas ocupadas assalariadas.

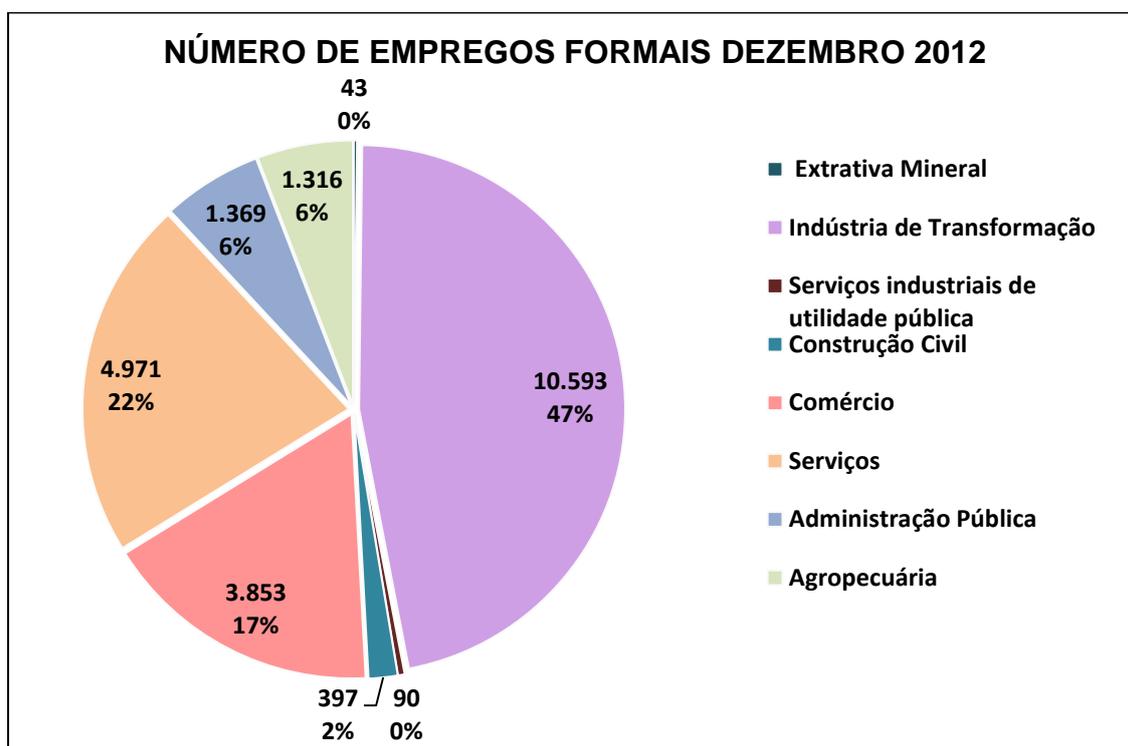
Gráfico 9 – Pessoal Ocupado Assalariado Caçador (2006-2011)



Fonte: Baseado em dados do IBGE

Considerando que o município alcançou um total de 22.632 empregos formais em 2012, observa-se que a Indústria de transformação foi responsável por quase metade desse número, representando 47% do total de empregos, ou seja 10.593 empregos formais. Já os setores que menos contribuiu para este número foram o de Extrativa mineral e Serviços industriais e de utilidade pública que não chegaram a 1% do total.

Gráfico 10 – Número de Empregos Formais em Dezembro 2012



Fonte: Baseado em dados do MTE com informações do RAIS

Analisando a variação de emprego em 2013 tem-se um saldo positivo de 1.119 de admissões em relação ao número de desligamentos, o que representa uma variação total de 5,15%.

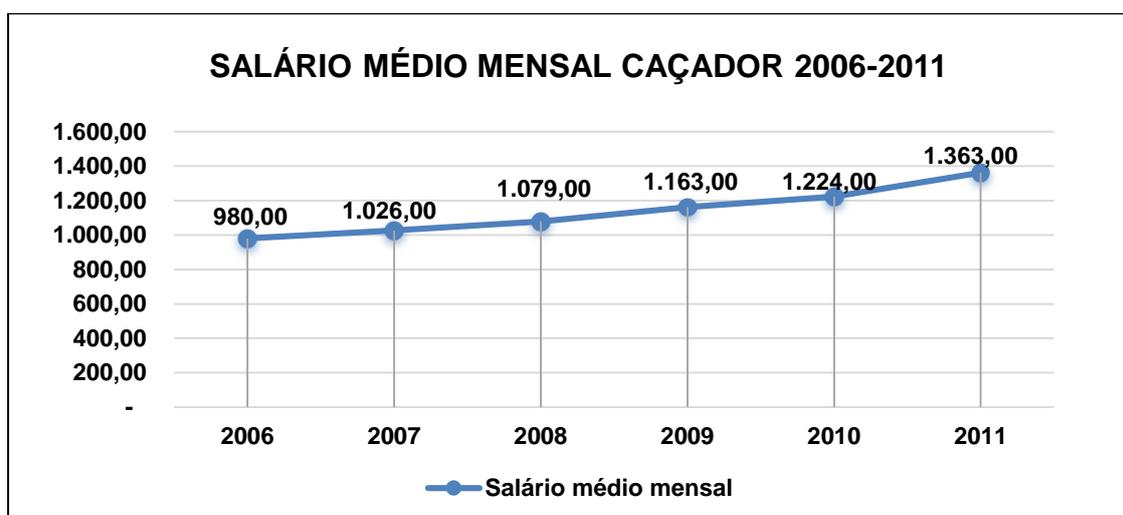
Tabela 4 – Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica 2013

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2013				
SETORES	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIGAMENTO	SALDO	VARIAÇÃO EMPREGO %
EXTRATIVA MINERAL	27	22	5	12,82
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	6.356	5.728	628	6,02
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	28	21	7	6,73
CONSTRUÇÃO CIVIL	367	365	2	0,38
COMÉRCIO	2.726	2.595	131	3,50
SERVIÇOS	2.924	2.530	394	7,72
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	10	18	-8	-3,90
AGROPECUÁRIA	1.183	1.223	-40	-2,5
<b>TOTAL</b>	<b>13.621</b>	<b>12.502</b>	<b>1.119</b>	<b>5,15</b>

Fonte: Baseado em dados do MTE

Com base nos dados do IBGE e do Guia trabalhista pode-se observar os valores do salário médio mensal do município. No ano de 2006 apresentava um valor de R\$ 980,00 que dividido pelo valor do salário mínimo do mesmo ano (R\$350,00) resultava em 2,8 salários mínimos. Já em 2011 o valor médio R\$1363,00 dividido pelo salário mínimo deste mesmo ano obtém-se a média de 2,5 salários mínimos.

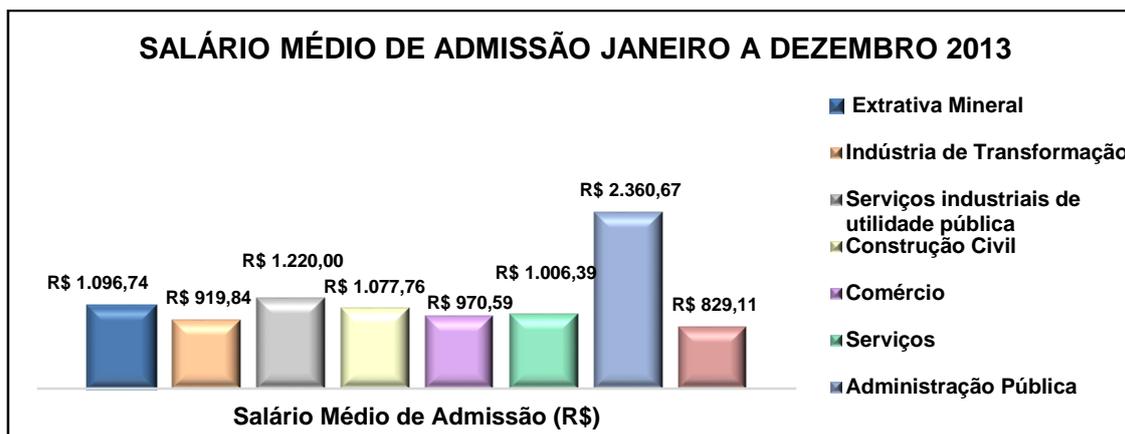
Gráfico 11 – Salário Médio Mensal Caçador 2006-2011



Fonte: Baseado em dados do IBGE e Guia Trabalhista.

O valor do salário médio total de admissão em 2013 foi de R\$ 1.185,00, com maior média para o setor de administração pública que alcançou o valor de R\$2.360,67. E a menor média foi do setor agropecuário R\$829,11.

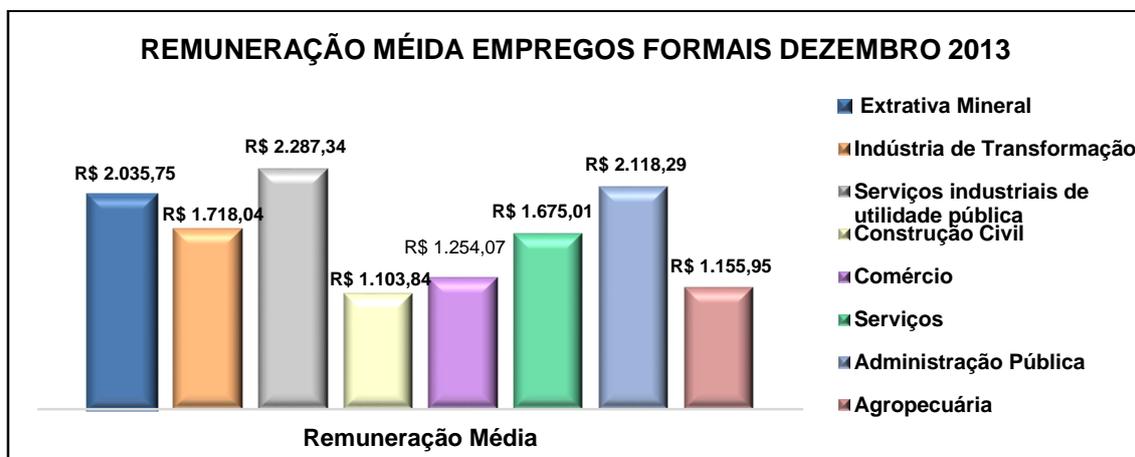
Gráfico 12 – Salário Médio de Admissão Janeiro a Dezembro 2013



Fonte: Baseado em dados do MTE e CAGED

A média total dos setores referente aos empregos formais em 2013 foi de R\$1.668,54. O maior valor registrado foi para o setor serviços industriais de utilidade pública, com média de R\$2.287,34.

Gráfico 13 – Remuneração Média Empregos Formais Dezembro 2013



Fonte: Baseado em dados do MTE com informações do RAIS

### 4.3.3 Exportação

#### 4.3.3.1 Empresas Exportadoras

No ano de 2013 o município contava com 23 empresas exportadoras, sendo uma com valor de exportação acima de US\$ 50 milhões, cinco com valor entre US\$ 10 e 50 milhões, sete com valor entre US\$ 1 e 10 milhões e dez com valores até US\$ 1 milhão.

Tabela 5 – Empresas Exportadoras Caçador

<b>EMPRESAS EXPORTADORAS POR FAIXA DE VALOR (US\$) - (JAN-DEZ/2013)</b>	
<b>EMPRESA</b>	<b>FAIXA</b>
<b>CURTUME VIPOSA SA INDÚSTRIA E COMERCIO</b>	<b>Acima de US\$ 50 milhões</b>
<b>FRAME MADEIRAS ESPECIAIS LTDA</b>	<b>Entre US\$ 10 e 50 milhões</b>
<b>ADAMI SA MADEIRAS</b>	
<b>TEMASA INDÚSTRIA DE MOVEIS LTDA</b>	
<b>SINCOL SA INDÚSTRIA E COMERCIO</b>	
<b>INDÚSTRIA DE MOVEIS ROTTA LTDA</b>	
<b>MADEIRAS SALAMONI LTDA</b>	<b>Entre US\$ 1 e 10 milhões</b>
<b>PRIMO TEDESCO AS</b>	
<b>FEZER SA INDÚSTRIAS MECANICAS</b>	
<b>MADEIREIRA SELEME LIMITADA</b>	
<b>MATISA BRASIL INDÚSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA</b>	
<b>BAU MADEIRAS AGROINDUSTRIAL LTDA</b>	
<b>LAMINADOS AB LIMITADA</b>	<b>Até US\$ 1 milhão</b>
<b>MADEVALI AGRO INDUSTRIAL LTDA</b>	
<b>CIA OLSEN DE TRATORES AGRO INDUSTRIAL</b>	
<b>ROVEDA INDÚSTRIA QUIMICA LTDA</b>	
<b>NARCISO ROTTA MADEIRAS LTDA</b>	
<b>BRASMADE MADEIRAS - EIRELI – EPP</b>	
<b>SUL BRASIL IND E COM DE ACESSORIOS PLASTICOS E METALICO</b>	
<b>DANIELA TOMBINI IND. E COM. DE CONFECÇÕES LTDA.</b>	
<b>MADEIREIRA SERRA CHATA - EIRELI – EPP</b>	
<b>JOSE ADOLFO PACHECO SORGATTO – ME</b>	
<b>FORMATO INDÚSTRIA E COMERCIO DE ACESSORIOS PLASTICOS LT</b>	

Fonte: Baseado em dados do MDIC

#### 4.3.3.2 Balança Comercial (Exportação-Importação)

Tanto o valor de importação quanto o de exportação tiveram aumento entre o intervalo dos anos de 2000 a 2013. Em 2013 o valor de exportação evoluiu em torno de 164,89% em relação ao ano de 2000. Já o valor de importação em 2013 representa 2406,26% em relação ao ano de 2000.

Quanto a balança comercial os saldos de 2000 a 2013 foram sempre positivos, o que significa que foram feitas mais exportações que importações.

Tabela 6 – Balança Comercial Caçador

<b>BALANÇA COMERCIAL CAÇADOR 2000-2013</b>					
<b>Ano</b>	<b>Exportação</b>		<b>Importação</b>		<b>Saldo</b>
	<b>US\$ FOB (A)</b>	<b>Var%</b>	<b>US\$ FOB (B)</b>	<b>Var%</b>	
2000	79.842.982	0,00	3.943.233	0,00	75.899.749
2001	82.688.755	3,56	4.970.021	26,04	77.718.734
2002	96.455.803	16,65	5.565.078	11,97	90.890.725
2003	105.456.842	9,33	8.207.453	47,48	97.249.389
2004	139.721.770	32,49	10.879.683	32,56	128.842.087
2005	147.858.255	5,82	14.221.549	30,72	133.636.706
2006	173.595.920	17,41	11.470.951	-19,34	162.124.969
2007	152.484.292	-12,16	6.773.432	-40,95	145.710.860
2008	134.682.168	-11,67	18.822.199	177,88	115.859.969
2009	106.220.783	-21,13	6.811.636	-63,81	99.409.147
2010	137.738.969	29,67	27.580.464	304,90	110.158.505
2011	178.301.113	29,45	37.493.321	35,94	140.807.792
2012	197.755.834	10,91	28.807.742	-23,17	168.948.092
2013	211.501.366	6,95	98.827.896	243,06	112.673.470

Fonte: Baseado em dados do MDIC

## CONCLUSÃO

A análise de cenário é uma ferramenta fundamental para avaliarmos a economia de um município, região ou país, com ela pode-se observar flutuação histórica dos dados que a influenciam, e com isso ter uma visão de sua saúde econômica.

A presente pesquisa tratou do cenário econômico e populacional do município de Caçador. O qual é de grande valia para o desenvolvimento econômico regional, pois apresenta dados relevantes sobre o principal município da região meio oeste e um dos principais do estado. Estas informações criaram uma base sobre o município, com a qual se pode influenciar a tomada de decisão de empresas, e até mesmo da população residente interessada no desenvolvimento do município.

Além dos dados do município também foi edificado um referencial de forma clara e simplificada. Este trouxe uma explanação conceitual sobre economia, cenário econômico e seus principais e mais influentes agentes econômicos, tais como: PIB, população, IDH, empregos.

Em relação aos dados do município pode-se ter algumas considerações. No que se refere à população observou-se que não ocorreu nenhum crescimento anual grandioso, entretanto foi sempre constante, o que indica que o município tem atrativos suficientes para manter o número de habitantes em contínua evolução. Uma explicação para isso, é que as empresas principalmente as indústrias que começaram pequenas conseguiram evoluir e se desenvolver em conjunto com o município. E também as novas pequenas empresas tem suporte e oportunidades para se fortalecer. Isto gera empregos suficientes para absorver a necessidade da população.

Quanto ao Índice de desenvolvimento humano demonstrou aumento nas duas últimas décadas. E salientou-se ainda que vem acompanhado à evolução mostrada também pelo estado e pelo país. Este índice indica que renda, educação e saúde melhoraram e tiveram números positivos. Entretanto o município, assim como o país está longe de índices de países desenvolvidos.

No que se refere à frota de veículos pode-se notar um aumento considerável, entretanto o número de habitantes não acompanhou este

aumento. Com isso identifica-se um desafio para o município que convém traçar planos para tratar da infraestrutura e da mobilidade do trânsito.

O PIB de Caçador, alavancado principalmente pelos setores da indústria e serviços, apresentou crescimento contínuo na última década, com destaque para o ano de 2010 em relação a 2009. Isto demonstra que o município tem capacidade de se manter evoluir aumentar seu valor.

Em relação aos empregos, observa-se que o setor da indústria de transformação é responsável por praticamente metade dos empregos do município, seguido pelo setor de serviços e comércio respectivamente. Então devido ao crescente desenvolvimento das grandes empresas de transformação o município consegue oferecer um número de empregos considerável. E tendo como remuneração média mensal no ano de 2013 o valor de cerca 2,3 salários mínimos.

Referente às exportações e importações observou-se na última década um aumento considerável. As exportações mais que dobraram e a importação variou 243,06% somente de 2012 para 2013. Mantendo o valor da balança comercial sempre com um saldo positivo, ou seja, com mais exportações que importações.

Então, diante das referidas informações apresentada, nota-se a importância deste estudo para o desenvolvimento da região. Pois estes dados podem influenciar a decisão de continuidade de investimentos no município, bem como atrair outros empreendimentos. Além de demonstrar a população como foi e como está o desenvolvimento de forma bem simplificada, o que dá segurança para aqui permanecer. Ainda é possível verificar que o município dispõe de uma economia sólida, capaz de dar continuidade a este progresso do município, bem como da região a qual pertence.

## REFERÊNCIAS

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2003. Disponível em: <[www.pnud.org.br/atlas/PR/Calculo\\_IDH.doc](http://www.pnud.org.br/atlas/PR/Calculo_IDH.doc)>. Acesso em 05, mai. 2014.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. Brasília: Programa Rede-Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 2003.

CERBASl, Gustavo P. **Como construir cenários macroeconômicos**. Up-To-Date® – nº82. Disponível em: <<http://www.cavalcanteassociados.com.br/utd/UpToDate082.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

DENATRAN – DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO. **Frota de veículos**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota2013.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

GARÓFALO, Gilson de Lima, CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Teoria Macroeconômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, Amaury Patrick. et al. **Manual de Macroeconomia: básico e intermediária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIA Trabalhista. **Tabela dos valores nominais do salário mínimo**. Disponível em: <[http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario\\_minimo.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm)>. Acesso em: 28 abr. 2014.

GUNTHER, Max. Os axiomas de Zurique, 20ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CACADOR.net. **Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.cacador.net/portal/Paginas.aspx?cdPagina=9>>. Acesso em: 25, abr. 2014.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Empresas brasileiras exportadoras por países de destino ou por unidade da federação.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1444&refr=603>>.

\_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira por município.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Portal Brasileiro de Comércio Exterior: Exportação.** Disponível em: <[http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/50\\_exportacao\\_-\\_visao\\_geral/menu/43](http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/50_exportacao_-_visao_geral/menu/43)>. Acesso em 06, mai. 2014.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Evolução de emprego do CAGED-EEC.** Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSubSet>>. Acesso em: 29 abr. 2014

\_\_\_\_\_. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município.** Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de desenvolvimento humano municipal – idhm.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=420300&idtema=118&search=santa-catarina|cacador|C3%8Dndice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Informações estatísticas.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420300>>. Acesso em: 20, mar. 2013.

KRAEMER, Armando. **Noções de macroeconomia.** 3. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1968.

PANEGALLI, Jose Carlos. **O cenário econômico e a gestão empresarial.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/economia-e-financas/o-cenario-economico-e-a-gestao-empresarial/39041/>>. Acesso em: 10, dez. 2013.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em: 05, mai. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ranking IDHM Unidades da Federação 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-2010.aspx>>. Acesso em 05, mai. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ranking IDHM Unidades da Federação 2000**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-2000.aspx>>. Acesso em: 05, mai. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ranking IDHM Unidades da Federação 1991**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-1991.aspx>>. Acesso em: 05, mai. 2014.

ROESCH, Sylvia M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações, e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEBRAE. **Santa Catarina em números: Caçador**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/municipais/relatorios-municipais/html-relatorios-municipais/relatorio-municipal-cacador.pdf>>. Acesso em 03, abr. 2014.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: Introdução à economia**. 18. ed. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2001.

WESSELS, Walter J. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. **Economia**. 2. ed. São Paulo: 2002.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos da economia**, 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.